



Um dos dois «bulldozers» que procedem á remoção das pedras e terras junto da carruagem destruída

«vesse o César—profundo conhecedor do local e das suas características e sempre atento a qualquer indicação de risco—era natural que tivesse compreendido que alguma coisa de grave se ia passar e que avisasse a estação de Casxias, para se suspender o tráfego de comboios.

**O horário dos comboios**

Para amanhã está marcado o seguinte horário de comboios: de Cascais para Lisboa, ás 5 e 30, 6 e 30, 7 e 30, 8 e 30, 9 e 30 e, depois, de meia em meia hora até ás 20 e 30, seguindo-se ás 21 e 10, 22 e 30, 23 e 30, 0,50 e 2,00 (último); de Lisboa para Cascais: 7 e 30, 8 e 30 e, depois, de meia em meia hora até ás 21 e 30, seguindo-se ás 22 e 40, 23 e 50, 0,50, 2,00 (último). Continua a fazer-se transbordo em Casxias e Estádio, com ligações por autocarros.

Por motivo do futebol de amanhã, no Estádio Nacional, haverá comboios especiais com partidas do Cais do Sodré de cerca de 12 em 12 minutos, enquanto a aglomeração de passageiros o justificar.

**Uma dádiva para o jovem herói que conseguiu evitar uma catástrofe ferroviária**

Recebemos a seguinte carta que gostosamente publicamos:

Se, director do «Diário de Lisboa».—Estava lendo, no seu excelente jornal de hoje, a descrição da horrível tragédia ferroviária da linha do Estoril, que poderia ter-se evitado com um pouco de previdência, quando vi a notícia de ter sido condecorado pelo Governo um rapaz de 18 anos, Fernando Sebastião Alves, que, numa noite fria de Janeiro, sabendo que uma trincheira desabara sobre a linha férrea, sem ter tempo de vestir-se, correu quanto as forças lhe permitiram e, colocando-se entre os carris, com risco da própria vida, conseguiu fazer parar o comboio e salvou dezenas de vidas.

Mas será bastante o prémio de uma medalha de prata para um tal acto de abnegação e altruísmo?

Neste País de heróis históricos e lendários, é justo que alguma coisa se faça por este herói da actualidade, cuja linda história deve ser contada a todas as crianças das escolas e publicada nos livros de leitura escolares. Pode ser exemplo nobre e útil.

Peço-lhe, sr. director, que me ajude a pedir a todos os rapazes e raparigas da minha idade que cooperem num movimento de solidariedade com este humilde rapaz e que todos tirem alguns escudos aos seus divertimentos ou aos seus presentes da Páscoa, para melhorarmos a vida desse companheiro que nos enche de orgulho.

Peço a v. o favor de abrir a subscrição com a minha oferta, que vai cheia de entusiasmo e com um grande abraço para ele.—(600300).

Peça a todos os jornais portugueses que abram uma subscrição entre os rapazes e raparigas da nossa terra e que sigam os impulsos dos seus corações generosos; peça á Emissora Nacional e todas as emissoras do País, que apontem o exemplo deste corajoso rapaz.

Peça aos Colégios que abram as suas portas a este rapaz, que já deu provas de indiscutível perspicácia e lucidez, e, possivelmente, ao Governo, que lhe conceda uma bolsa de estudo.

Peça ás Companhias de Caminhos de Ferro que o heroico rapaz seja nomeado, por distinção ou mérito, ferroviário, para lugar de acesso, onde se assegure o seu futuro.

Eu pouco posso fazer. Vou oferecer aos meus amigos americanos este exemplo, como um maravilhoso conto de Páscoa e pedir-lhes que adoptem como seu amigo este valente companheiro português e o herói desconhecido que há pouco salvou no mar tantas vidas.

Perdoe v. que ou lhe peça tanto e creia-me admirador sincero — Vicente Quintanilha de Vasconcelos—(Colégio Infante de Sagres).

**Na Casa do Alentejo foi hoje homenageada à nossa camarada D. Manuela de Azevedo**

Todos os recantos da terra alentejana estavam hoje representados na terceira reunião regionalista promovida pela Casa do Alentejo, que consistiu num almoço a que assistiram 150 convivas. O banquete teve hoje um significado muito especial, pois foi dedicado á nossa camarada de redacção D. Manuela de Azevedo, a propósito dos artigos que recentemente publicou no «Diário de Lisboa» sobre a Zona do Guadiana.

Presidiu o sr. engenheiro Martins Galvão, que tinha a seu lado a homenageada e a sr.<sup>a</sup> D. Etelvina Lopes de Almeida. Na mesa de honra sentavam-se ainda os srs. António Casanova, que também faz parte da direcção da Casa do Alentejo; drs. Ramon de la Feria e Salinas Calado, maestro José Cordeiro, Joaquim Louro, professor Cândido Duarte, e o nosso camarada de redacção Norberto de Araujo, que representava o «Diário de Lisboa». Via-se também na mesa a sr.<sup>a</sup> D. Porfíria Cabçadas Cordeiro e mais de cinquenta senhoras se encontravam igualmente na sala.

Embora seja regra destas reuniões regionalistas não haver discursos, o sr. engenheiro Martins Galvão referiu-se ás reportagens de Manuela de Azevedo, no «Diário de Lisboa». Falando com muito espirito, o orador citou diversas passagens dos artigos da nossa camarada, terminando com palavras de calorosa saudação á homenageada.

A assistência, de pé, aplaudiu longamente as palavras do sr. engenheiro Martins Galvão, acarinhando o nome de Manuela de Azevedo.

Em seguida, de acordo com o rito alentejano destas reuniões, cantaram várias «narrações» provincianas os srs. Salina Calado, Joaquim Louro, António Casanova e o nosso companheiro de trabalho Felix Correia.

Por fim, Manuela de Azevedo proferiu algumas palavras de agradecimento pela manifestação que os alentejanos lhe tributaram. Assinalou o profundo sentimento regionalista que encontrou na genie do Alentejo e disse que escreveu os seus recentes artigos mais com o coração do que com a inteligência.

Afirmou que se sentia muito satisfeita por verificar que os alentejanos compreenderam a sua intenção, ao fazer a reportagem que deu origem a esta homenagem.

Com palavras de agradecimento, Manuela de Azevedo declarou, por fim, que se sentia profundamente comovida com a manifestação que lhe tributaram as senhoras que assistiram ao almoço.

O presidente voltou ainda a falar para se referir com elogiosas palavras ao «Diário de Lisboa» e á acção que o nosso jornal tem tido na vida portuguesa.

**Vaga de calor no vale do Nilo**

CAIRO, 5.—A primeira vaga de calor do ano passou sobre o vale do Nilo com cerca de um mês de antecedência sobre os outros anos. Há dois dias que a temperatura se mantém em 37°C no Cairo e 41°C em Luxor e no Alto Egipto. Os Serviços Meteorológicos anunciam para hoje nova subida da temperatura.—(F. P.).

**A equipa nacional de óquei em patins despediu-se hoje do ministro da Educação**

Os componentes da equipa nacional de óquei em patins e os dirigentes que os acompanham á Suíça, onde se vai disputar a Taça das Nações, apresentaram esta tarde cumprimentos de despedida no Ministério da Educação Nacional.

Os jogadores e dirigentes estiveram na Direcção-Geral dos Desportos e foram recebidos depois no gabinete do ministro, onde, além do titular da pasta, se encontrava também o sub-secretário de Estado.

O sr. capitão Santos Romão, presidente da Federação de Óquei em Patins, apresentou os dirigentes e jogadores áquele membro do Governo e apresentou cumprimentos de despedida, em nome dos presentes.

O ministro agradeceu e acrescentou que, embora os encontros de Montreux não tivessem o significado do Campeonato do Mundo, a equipa não devia esquecer-se que em Portugal todos ficavam á espera de um brilhante comportamento.

O sr. dr. Fernando Pires de Lima informou-se, por fim, dos pormenores da preparação da equipa e afirmou que esperava poder dar-lhes os parabens quando regressassem.

Os jogadores partem para a Suíça, na próxima segunda-feira, ás 11 e 45, da estação do Rossio. Acompanha-os o inspector dos Desportos dr. Aiala Boto

**FAUSTO DE FIGUEIREDO**

Faz hoje dois anos que morreu Fausto de Figueiredo, cujo nome permanece presente na memória de todos pela sua obra de uma vida inteira, como homem de iniciativa e de acção. Em sua memória, celebrou-se, de manhã, com carácter de maior intimidade, missa de sufrágio, mandada dizer pela família, na igreja de Santo António do Estoril.

**TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS**  
 TEMPORADA DE OPERA DO ANO DE 1952  
 COMPANHIA ITALIANA  
 HOJE, SABADO, dia 5, ás 21,30 horas — ÚLTIMA RÍCITA DE ASSINATURA COM A OPERA DE RUY COELHO

**INÊS PEREIRA**  
 (ESTREIA)

ARTISTAS: Fiorella Carmen Ferri, Anna Maria Canali, Manuela Laborde, Maria Cecilia Correia, Eugénio Valois, A. J. Poli, Armando Guerreiro, Fernando Corena, Mariano Caruso, Vito Susca, Ildebrando Santafé e Aristide Baracchi

ORQUESTRA SINFÓNICA NACIONAL—Maestro-director: RUY COELHO  
 CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS—Maestro: MARIO PELLEGRINI  
 BAILADOS—Verde Gains do S. N. I., direcção coreográfica de FRANCIS GRAÇA

TISH COUNCIL APRESENTA DE 15 A 23 DE ABRIL A GRANDE COMPANHIA ITALIANA COM A OPERA

**INÊS PEREIRA**

O TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS EM COLABORAÇÃO COM THE BRITISH COUNCIL APRESENTA DE 15 A 24 DE ABRIL A GRANDE COMPANHIA DE BALLET

**SADLER'S WELLS**  
 BILHETEIRA  
 CONTINUA A VENDA AVULSO PARA TODOS OS ESPECTÁCULOS

**EM 3 LINHAS**

Dizem-nos de Vila Nova de «aiva que os caçadores teriam muito a fazer por ali. São muitos os lobos que atacam os rebanhos, abateendo cabeças de gado.

Para presidente da Junta Autónoma dos portos da Madeira foi nomeado o eng.<sup>o</sup> António Camacho Teixeira de Sousa, e para vice-presidente o dr. Armando Martins Breyner.

A Direcção-Geral de Desportos sancionou a eleição dos corpos gerentes do Sport Lisboa e Benfica.

E' na tarde de quinta-feira, 24, que a Camara comemora o centenário do Jardim da Estrela, iniciativa do conde de Tomar.

O professor belga J. Rodhain foi nomeado professor honoris causa do Instituto de Medicina Tropical de Lisboa.

Foi colocado na inactividade permanente, precedente parecer da Junta Médica, o professor do Instituto de Ciências Económicas e Financeiras dr. Clemente Bueno Martins.

Em Janeiro e Fevereiro passados importámos 1.041 máquinas de costura, no valor estatístico de 2.818 contos, o que dá uma média de 2.700 escudos por cada uma dentro da Alfândega.

No ano passado a exportação do vinho do Porto em relação a 1950 aumentou 3 milhões e 870 mil litros.

O valor da exportação de café em Angola foi no ano passado 1.527.724 contos, contra 746.574. Dobrou os pés pela cabeça.

A aerogare de Luanda, projecto de Keil do Amaral, em execução importa em 7.500 contos. Tem apenas dois pavimentos, excepto na torre.

Anuncia-se a próxima publicação de um novo livro de Antero de Figueiredo, «Traição á Arte».

**A' HORA DE FECHAR FOGO EM ALFERRAREDE numa fábrica de resinosos**

ABRANTES, 5 (Pelo telefone)—Lavra grande incêndio na fábrica da Companhia de Industrias Resinosas, em Alferrarede. O incêndio começou no armazem de barricas de resina e a fumarada envolve já toda a cidade.

Entretanto, um verdadeiro rio de resina em chamas corre através das propriedades circunvizinhas, destruindo árvores de fruto e oliveiras, sobretudo, causando já prejuizos superiores a 4 mil contos. No local compareceram os bombeiros da União Fabril do Azoto, de Abrantes, Entroncamento, Vila Nova da Barquinha e Torres Novas, muitos ficando impotentes, por o seu material não servir para combater o sinistro.

A hora a que telefonamos, não se sabe ainda quais serão as consequências do incêndio, pois só o vento tem impedido que as chamas atinjam os enormes depósitos de aguarrás.

**O orçamento americano**

(Continuação da 1.<sup>a</sup> pagina)

ja uma redução de 32 por cento (102.419.628 dólares) em relação ás verbas orçamentais pedidas pelo presidente Truman.

A importância total foi reduzida em 225.898.578 dólares — um corte de 18 por cento.—(R.).

**Dean Acheson vai visitar o Brasil**

NOVA YORK, 5.—O secretário de Estado americano, Dean Acheson, visitará o Brasil no próximo mês—informou hoje o Departamento de Estado. Será a sua primeira missão oficial á América Latina.

Espera-se que o presidente Vargas faça ainda este ano uma visita oficial aos Estados Unidos.—(R.).

**A representação diplomática dos Estados Unidos no Vaticano**

WASHINGTON, 5.—A Camara dos Representantes votou uma emenda que proíbe a criação de uma missão diplomática americana na Santa Sé, a não ser que o Senado confirme a nomeação eventual de um embaixador. Esta emenda, que se relaciona com o projecto de lei sobre a abertura de créditos para as representações diplomáticas no estrangeiro, impede assim o presidente de nomear um representante no Vaticano nas modalidades que poderia seguir aproveitando as férias parlamentares.—(F. P.).